

Vínculos entre Moda e Museu no Cenário Nacional

Links between Fashion and Museum on the National Scene

Fernanda Marochi Silva¹
Universidade Tuiuti do Paraná
E-mail: fermarochi@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa em andamento², que investiga o vínculo entre moda e museu na contemporaneidade. Explora estas conexões com o objetivo de demonstrar a abrangência da moda dentro da instituição museal, bem como apresentar um panorama sobre o tema no cenário nacional; os maiores acervos, o perfil destas coleções e seus modos de exposição.

Palavras-chaves: moda, museu, cenário nacional.

Abstract

This study represents part of a research that investigates the link in between fashion and museum in contemporaneity. It explores those connections aiming to demonstrate how broaden fashion has become within the museum institution as well as to present an overall viewing about the subject in the national scene; the biggest collections, their profiles and how they are exhibited.

Keywords: fashion, museum, national scene.

A museologia contemporânea busca dinamizar os acervos dos museus visando à transmissão de conhecimento e aproximação com o público. A exaltação da memória, por sua vez, tem se ampliado na sociedade atual, e a cada dia cresce o número de instituições que

¹ Pós-graduanda em Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

² A monografia “Moda como artigo de Museu” para a conclusão do curso de Pós Graduação em Museologia pela EMPAP sob a orientação do Prof.º Ms. Ivens de Jesus Fontoura.

preservam reminiscências das sociedades. A Moda³, que atua, em parte, como mostruário de comportamento de uma sociedade ou período, emerge como uma interface prodigiosa deste arranjo.

A relação Moda e museu, pelo viés teórico, ainda é pouco explorada na bibliografia de ambas as áreas. A documentação existente apresenta, principalmente, informações sobre perfil dos acervos, conservação, manuseio e restauração de têxteis e indumentárias. Esta condição abre caminho para investigar a Moda como artefato de museu; a que instituições se associa, quais seus meios de apresentação e, por conseqüência, absorção pelo público.

Moda e Museus

Para explorar a Moda como artigo de museu é preciso reconhecer o museu e sua função na sociedade. Em seguida, compreender a formação de seus acervos e por fim, como a Moda está envolvida neste sistema.

Segundo o Comitê Internacional de Museus⁴ (ICOM), o museu é uma “instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”⁵.

Neste sentido, para melhor estruturar a organização destes artefatos os museus são divididos e classificados de acordo com a natureza dos objetos que salvaguardam. A tipologia do acervo museológico, segundo o Manual de Cadastro de Museus do IPHAN⁶, pode ser dividida em: Antropologia e Etnografia; Arqueologia; Artes Visuais; Ciências Naturais e História Natural; Ciência e Tecnologia; História e Virtual.

Além desta classificação inicial, os museus operam em mais dois outros níveis de categorização⁷. A organização interna da instituição, que abrange o modo de exposição e classificação dos objetos por áreas como períodos, países, escolas, função dos artefatos, entre outros. E a classificação individual de cada objeto (fichário do acervo), que remonta o seu

³O termo Moda será usado, neste artigo, como sinônimo da maneira atual do vestir/parecer de um período ou sociedade, sem discutir a abrangência do termo.

⁴ Definição aprovada pela 20ª Assembléia Geral. Barcelona, Espanha, 6 de julho de 2001.

⁵Ver *O que é museu?* In: Sistema Nacional de Museus. Disponível no site do Sistema Nacional de Museus, ver referências eletrônicas.

Disponível no site Sistema Brasileiro de Museus - Link: O que é Museu?

⁶ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Manual do Cadastro disponível no site Sistema Brasileiro de Museus - Link: Cadastro Nacional de Museus.

⁷ JORDANOVA, Ludmilla. Objects of Knowledge: a historical perspective on museums. In: VERGO, Peter. *New Museology*. London: Reaktion Books, 1989. p. 23-24.

uso, procedência, data de fabricação, estilo, técnica de confecção, entre outros fatores pertinentes à sua aquisição e manutenção pela instituição museal.

A aquisição de um objeto está associada ao perfil da coleção ou tipologia do acervo de cada instituição, mas principalmente aos valores e significados impressos neste artefato e ao seu grau de importância dentro de uma sociedade⁸. Neste sentido, o caráter multidisciplinar do vestir confere à roupa e seus acessórios a possibilidade de encaixe a diferentes tipos de acervos. As roupas participam de museus de história, antropologia, artes visuais e de instituições que se dedicam, exclusivamente, ao tema.

No Museu de História, a roupa pode narrar o costume de uma época, de um povo ou de uma religião. No Museu de Arte surge, ora como suporte para o artista, ora como a própria arte, caso da exposição “Revolver” - desenvolvida por Jum Nakao, Julio Dojcsar e Kiko Araújo - apresentada no Museu Oscar Niemeyer, em 2007, na cidade de Curitiba, na qual o conceito de moda era o objeto artístico em si, operando como o veículo de questionamento entre arte e museu. E por fim, no Museu de Moda, que abriga e explora todos os aspectos dos vestíveis, a roupa atua como: objeto de pesquisa de materiais e técnicas de construção; discurso de comportamento; diálogo entre criador e criatura; estandarte de movimentos artísticos, musicais, entre outros desdobramentos da vida cotidiana.

A compreensão de cada artefato (e o universo de significados que este desencadeia), seja roupa ou qualquer outro objeto acondicionado no museu, se torna possível a partir da disponibilização destes acervos ao público. Este contato acontece através de mostras temporárias ou permanentes, meios impressos ou virtuais. Além de catalogar e conservar, o museu apresenta a função de disponibilizar as suas coleções visando a propagação do conhecimento. Portanto, a instituição atua como mediadora entre objeto e observador, daí a necessidade da utilização de eixos curatoriais, comunicação visual e demais atividades educativas.

⁸ A complexidade envolvida na seleção dos objetos e nos significados atrelados a esta abrem caminho para um outro estudo e portanto não será discutida neste artigo. Ver SMITH, Charles S. Museums, Artefacts, and Meanings. In: VERGO, Peter. *New Museology*. London: Reaktion Books, 1989. Ver MOLES, Abraham A. *Teoria dos objetos*. Trad. Luiza Lobo. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1981.

Embora haja certa discordância sobre a eficácia destes meios de mediação com a real absorção do conhecimento pelo visitante⁹, o contato com estes universo torna-se válido a partir do momento que instiga o espectador a buscar mais informações sobre o que foi visto.

Cenário Nacional

A pesquisa sobre o vínculo entre Moda e museu, no Brasil, partiu da consulta ao Cadastro Nacional de Museus¹⁰, sistema que viabiliza informações básicas sobre todas as instituições nacionais cadastradas¹¹, como a tipologia de seus acervos, missão, visitação, entre outras.

A consulta realizada, no banco de dados do sistema, teve como premissa a seleção dos termos mais comuns relacionados ao vestir. As palavras buscadas, bem como os resultados apresentados para estas foram: indumentária (79 registros), indumentária militar (3 registros), indumentária civil (4 registros), trajes (5 registros), traje militar (nenhum registro encontrado), traje civil (1 registro), calçados (3 registros), roupas (21 registros), Moda (4 registros). A maioria destes registros está inserida em acervos de ordem histórica ou antropológica e etnográfica, mas, em menor quantidade, também estão catalogados em acervos de artes visuais¹² e som e imagem.

Para a palavra Moda, as quatro instituições listadas foram: O Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro; o Museu Nacional do Calçado (Feevale), situado em Novo Hamburgo - RS; o Museu do Têxtil e da Moda (FURB), de Blumenau - SC e o Museu Virtual da Moda, da Universidade Anhembi Morumbi. Embora não constem no sistema como museus de moda, os museus do Traje e do Têxtil, de Salvador -BA e o Museu Paulista, localizado em São Paulo, detém grande acervo de indumentária, portanto também foram selecionados para a pesquisa.

A partir do reconhecimento dos acervos específicos de indumentária/Moda, a segunda etapa da pesquisa consistiu em investigar, através de um questionário, o perfil destas coleções,

⁹ Ver JORDANOVA, Ludmilla. *Objects of Knowledge: a historical perspective on museums*. In: VERGO, Peter. *New Museology*. London: Reaktion Books, 1989.

¹⁰ Disponível no site do Sistema Brasileiro de Museus.

¹¹ A ação do cadastramento deve ser realizada espontaneamente pelas instituições.

¹² Em tempo, é pertinente citar que, embora alguns museus de artes visuais não figurem como grandes acervos de moda ou indumentária, eles conservam em suas coleções vestimentas usadas como suporte para a construção de obras artísticas, caso do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) que já organizou, a partir de obras de seu acervo, debates e mostras evidenciando estes trabalhos. A instituição também abre espaço para mostras temporárias que relacionem, de alguma maneira, a conexão entre moda e arte.

bem como o modo como estas são apresentadas ao público. As perguntas foram respondidas por curadores e museólogos responsáveis pelos acervos. O Museu Virtual da Moda não participou desta etapa devido as suas características espaciais. Dos cinco museus selecionados três foram entrevistados, e os outros dois¹³ ainda se encontram em processo de entrevista.

O mapeamento dos questionários apresentou os seguintes resultados:

- O Museu do Traje e do Têxtil, localizado em Salvador - Bahia, apresenta um acervo de indumentária com seis mil peças, em grande parte, componentes do traje feminino (acessórios, roupas íntimas e trajes de dia e noite), mas possui, também, trajes eclesiásticos e têxteis em seu acervo. As peças datam dos séculos XVIII, XIX e XX (grande parte do acervo referente a estes dois últimos séculos). A instituição apresenta duas exposições permanentes, uma ala de indumentária civil (trajes femininos do século XVIII à década de 1960 e trajes de alta-costura) e outra de trajes eclesiásticos. Para as exposições temporárias também aborda como eixo curatorial mostras que remontem uma época ou apresentem objetos de um mesmo segmento em ordem cronológica (exemplo: calçados ou anáguas de diferentes períodos). Quanto às exposições de Moda contemporânea, há registro de uma pequena mostra do estilista Walter Rodrigues. O museu dispõe, ainda, de um catálogo impresso que apresenta a história da instituição e da construção do acervo, o perfil da coleção e imagens de alguns trajes.
- O Museu Histórico Nacional, localizado no Rio de Janeiro, possui uma coleção com três mil e quinhentas peças, dentre as quais figuram indumentária militar, indumentária étnica, trajes dos séculos XIX e XX, sendo na maioria peças femininas. Além de peças, o museu possui em sua biblioteca um acervo raro de livros e periódicos relacionados à indumentária e a Moda. O museu não apresenta uma exposição permanente, mas quando as realiza propõe como eixo curatorial costumes de uma época ou objetos de um mesmo nicho em ordem cronológica. O museu nunca realizou mostras específicas sobre Moda contemporânea, mas mantém em seu acervo peças atuais de vestuário condizentes com a política da coleção. Apesar de não apresentar as peças constantemente ao público,

¹³ Museu Nacional do Calçado e o Museu do Têxtil e da Moda, que se encontra em processo de instalação (com acervo já catalogado).

disponibiliza o acesso ao acervo por meio virtual¹⁴ e presencial mediante agendamento.

- O Museu Paulista, localizado em São Paulo, dispõe de mil e duzentas peças divididas entre têxteis, trajes civis femininos e masculinos, indumentária militar e eclesiástica, acessórios e calçados. O vestuário feminino e seus acessórios, bem como os trajes masculinos (majoritariamente indumentária militar) são os eixos principais da coleção. O acervo data do século XIX até a primeira metade do século XX (premissa para aquisição de peças) e tem como missão retratar o cotidiano da sociedade paulista durante este período. O museu mantém uma mostra permanente de moda intitulada “Rostos e Roupas; a construção de personagens”. O eixo curatorial utilizado para a construção das exposições dialoga com a missão da instituição e, geralmente, é construído a partir de uma problemática histórica. Quanto à Moda contemporânea, embora o acervo não opere neste segmento, a mostra “Imagens Recriam a História”, presente em uma sala de mesmo nome, apresenta um traje atual de carnaval e a influência de sua construção a partir da História da cidade.

De modo geral, nota-se que a construção das coleções se dá, em maior escala, a partir do vestir feminino do século XIX e XX, mas também sobre a indumentária militar. Estas peças são apresentadas, ao público, por meio de exposições permanentes e temporárias, organizadas de acordo com a política de cada instituição. O eixo curatorial destas exposições, embora apresente variações, versa entre a reconstrução de costumes de uma época ou ordem cronológica para um mesmo tema - estilos curatoriais frequentes nas instituições de cunho histórico e etnográfico. Outras possibilidades de acesso às coleções variam entre o meio virtual, impresso ou através de visitas agendadas para pesquisa. O meio virtual, por sua vez, abre caminho para um novo modo de reconhecimento e pesquisa destes acervos. Quanto a presença da moda contemporânea, as três instituições investigadas apresentam contato ou interesse pelo assunto, seja através de mostras temporárias, aquisição de peças atuais ou pelo diálogo entre a atualidade e a indumentária histórica.

¹⁴ O Site do Museu Histórico Nacional apresenta o link Biblioteca Nacional, no qual é possível acessar informações sobre o acervo de indumentária da instituição - livros, periódicos e reserva técnica. Ver mais em <http://www.museuhistoriconacional.com.br/>

Partindo destes resultados, é possível perceber que a Moda está inserida no museu com a mesma pluralidade com que se apresenta ao cotidiano. E, no cenário nacional, a relação entre ambos se organiza de maneira condizente com a realidade do universo da Moda brasileira, ou seja, em processo de desenvolvimento e crescimento. Os maiores acervos prezam, em sua maioria, pelo caráter histórico, bem como pela indumentária feminina e militar, mas demonstram, em menor escala, interesse pelas conexões com a moda contemporânea e com a arte. O crescimento da formação acadêmica e da pesquisa de Moda, certamente, impulsionará o segmento no sentido da construção de novos espaços e acervos, da revitalização das coleções existentes e da renovação dos processos curatoriais.

Referências Bibliográficas

- JORDANOVA, Ludmilla. Objects of Knowledge: a historical perspective on museums. In: VERGO, Peter. *New Museology*. London: Reaktion Books, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. Tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. In: _____. *Os tempos hipermodernos*. Trad. Mario Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2006.
- MOLES, Abraham A. *Teoria dos objetos*. Trad. Luiza Lobo. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1981.
- SMITH, Charles S. Museums, Artefacts, and Meanings. In: VERGO, Peter. *New Museology*. London: Reaktion Books, 1989.

Referências Eletrônicas

- _____. *Cadastro nacional de museus*. In: Sistema Nacional de Museus. Disponível em: http://www.museus.gov.br/cnm_conhecaosmuseus.htm. Acesso em: 05/12/2007.
- _____. *Manual do cadastro do sistema nacional de museus*. In: Sistema Nacional de Museus. Disponível em: http://www.museus.gov.br/cnm_cadastramento.htm. Acesso em: 15/12/2007.
- _____. *O que é museu?* In: Sistema Nacional de Museus. Disponível em: http://www.museus.gov.br/cnm_apresentacao.htm. Acesso em: 05/12/2007.

Fernanda Marochi Silva

Designer de Moda, formada pela Universidade Tuiuti do Paraná. Pós-graduanda em Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professora de História da Cultura e do Design I, II e III; e Produção de Moda do curso de Design de Moda, da Universidade Tuiuti do Paraná. Professora de Produção de Moda do Curso Técnico de Estilismo em Confeção Industrial, do Senai - Curitiba. Produtora de Moda.